

## **GOVERNAR COM O POVO PARA TRANSFORMAR AS CIDADES E ENFRENTAR A EXTREMA DIREITA**

1. As eleições municipais de 2024 serão as primeiras após a vitória de Lula. Serão também as primeiras em que o Brasil terá um bloco de extrema direita com peso de massas disputando o processo eleitoral na condição de oposição.
2. Apesar do crescente isolamento político e social, o bolsonarismo não está totalmente derrotado. Por isso, consideramos que segue atual a tática de unidade das esquerdas desenvolvida nas eleições de 2022. Foi ela que possibilitou a vitória de Lula e a construção de um programa que expressava uma mudança de rota em relação às políticas bolsonaristas.
3. Sendo assim, o 8º Congresso Nacional do PSOL orienta seus diretórios municipais a construir, sempre que as condições locais exigirem – em particular para enfrentar representantes do bolsonarismo – frentes eleitorais com os partidos de esquerda e centro-esquerda. Caberá ao PSOL contribuir para que essas frentes expressem um programa de ampliação de direitos, valorização dos servidores e professores municipais, defesa da democracia, combate à agenda neoliberal, preparação das cidades para combater e prevenir os desastres climáticos, ampliação da participação popular e combate à extrema direita.
4. Estão vetadas coligações com partidos que sustentaram o governo de Jair Bolsonaro ou que representem a defesa da agenda neoliberal na Câmara dos Deputados, tal como os partidos do Centrão ligados a Arthur Lira. Exceções deverão ser analisadas pelo Diretório Nacional, bem como o arco de alianças e demais aspectos da preparação da tática eleitoral.
5. A divisão do fundo eleitoral será definida pelo Diretório Nacional, considerando o fortalecimento das candidaturas de mulheres, negros e negras, indígenas, pessoas com deficiência e pessoas LGBTQIA. O combate às condições de sub-representação desses setores sociais é um compromisso do PSOL, nas capitais e interiores do país. Para isso, afirmamos como política do PSOL o efetivo cumprimento das cotas racial e de gênero e o estabelecimento de comissões de heteroidentificação racial.
6. Para contribuir com a construção dos parâmetros programáticos de nossas candidaturas, o Diretório Nacional promoverá em conjunto com a Fundação Lauro Campos-Marielle Franco, no primeiro semestre de 2024, uma nova edição do projeto Direito ao Futuro com o objetivo de subsidiar os diretórios municipais do PSOL. Além disso, caberá ao Diretório Nacional definir prioridades, levando em conta a viabilidade eleitoral, representatividade, construção partidária e outros critérios a serem definidos posteriormente.
7. A montagem das chapas deve levar em conta o diálogo franco e respeitoso com os companheiros e companheiras da Rede Sustentabilidade, partido parceiro do PSOL na Federação PSOL/REDE, cumprindo o disposto no estatuto da federação, sempre preservando a autonomia e a independência política do nosso partido.

Congresso Nacional  
Brasília, 30 de setembro